



## DO ACONTECIMENTO DISCURSIVO À NARRATIVA DO ACONTECIMENTO: UMA ANÁLISE DA REPRESENTAÇÃO DO PARADIGMA SAUSSURIANO NO BRASIL

Marco Antonio Almeida Ruiz<sup>1</sup>

### 1. Introdução

Sabemos que Saussure é conhecido – e reconhecido – pela edição que o tornou célebre no campo das Ciências da Linguagem. Foi um grande estudioso e que durante sua vida acadêmica dedicou-se ao ensino das línguas indo-europeias antigas, um campo que para a época era considerado de máxima autoridade. Suas reflexões acerca da natureza de estudos da língua e de que tipo de ciência a linguística deveria ser ou se tornar eram discutidos num círculo restrito de amigos e estudiosos da área.

Saussure nasceu em Genebra, estudou linguística histórica em Lípsia, Berlim e Paris. Durante alguns anos, ministrou aulas em universidades de Paris e Genebra e com suas poucas contribuições escritas, fragmentadas em pequenos textos, colaborou definitivamente para o que vinha a se tornar a Linguística enquanto ciência. Por suas famosas contribuições à linguística moderna, ficou conhecida a obra fundante desse “novo” campo científico, o *Curso de Linguística Geral*. Segundo Silveira (2007, p. 20),

O efeito do CLG foi tão forte nos seus primeiros anos que a edição não foi colocada em xeque; as questões que o livro coloca sobre a língua, a fala e a linguagem marcam a linguística que, a partir daí, não está mais diante do mesmo objeto.

Saussure tem sua importância reconhecida no campo das ciências humanas e da linguística em particular, considerado como um precursor intelectual pouco comum para o contexto do início do século XX, o de fundador da linguística moderna. Assim, sua obra fundante apresentaria algumas noções-chave que podem exercer grande influência e, ao mesmo tempo, gerar grandes controvérsias como, por exemplo, a noção de arbitrariedade dos signos linguísticos; a distinção entre *significante* e *significado* como partes constitutivas dos signos; a dicotomia entre *sincronia* e *diacronia* e a oposição entre *langue* e *parole*. Todavia, essa visão geral e resumida da figura de Saussure seria apenas a ponta de um grande iceberg. Assim, como disse Goethe certa vez, “de tempos em tempos é preciso reescrever a história, não porque percebemos aspectos diferentes, porque o progresso conduz a pontos de vistas que deixam perceber e julgar o passado a partir de ângulos novos” (citado por CANGUILHEM, [1962] 2002, p. 182 apud CRUZ, M. A., 2011).

Com isso, ao analisarmos cada enunciação sobre o mestre e suas teorias, podemos considerar os diferentes “pontos de vista que deixam perceber e julgar o passado a partir de ângulos

---

<sup>1</sup> Mestrando do curso de Pós-Graduação em Linguística da Universidade Federal de São Carlos – UFSCar. Contato: [marcoalmeidaruiz@gmail.com](mailto:marcoalmeidaruiz@gmail.com)



novos”, em que podemos observar diferentes modos de se referir sobre o linguista suíço, possibilitando distintas reconstruções da história à partir de narrativas do acontecimento, contadas de pontos de vistas dos autores dos manuais de linguística produzidos a partir de 1960, fortemente matizados na representação fiel à teoria saussuriana de 1916.

Desta forma, este ensaio, tem como objetivo, propor um estudo discursivo acerca da irrupção e circulação das ideias linguísticas de Ferdinand de Saussure considerando a publicação dos *Princípios de Linguística Geral*, de Joaquim Mattoso Câmara Junior, obra inaugural dos estudos linguístico em solo brasileiro. Com base nos pressupostos trazidos pelo *Curso*, em 1916, e sua grande contribuição para o surgimento de um novo paradigma de estudos, nosso objetivo é analisar como Saussure é lido hoje no Brasil, por meio de alguns manuais de linguística. Além disso, não é nosso objetivo vangloriar Saussure nem propor uma desconstrução crítica do seu potencial diante da sua teoria, de modo a querer ultrapassar o que foi ensinado. Ao invés disso, nosso propósito é instaurar algumas questões teóricas tidas como problemáticas a partir de outro viés, o do discurso.

## **2. Do acontecimento discursivo à narrativa do acontecimento**

Para nossa empreitada, assumimos a concepção de acontecimento de Jacques Guilhaumou (2009), que se dá no interior do arquivo, isto é, considerado como algo que permanece perpetuamente reinterpretável juridicamente e, por conseguinte, atual ao próprio sentido.

Nesta perspectiva, Guilhaumou é um dos expoentes no campo da Análise do Discurso (doravante, AD). Ele, além de ter estado presente nos primeiros círculos de discussão da AD, ainda nos tempos de Michel Pêcheux, foi um dos responsáveis por trazer em seus trabalhos alguns conceitos foucaultianos que se tornaram bastante elucidativos no escopo de seus estudos sobre o discurso. Seu trabalho, a partir da década de 1970, volta-se para uma Análise do Discurso conjuntamente com as pesquisas históricas. Em companhia de outros grandes nomes nessa área de pesquisa, como Régine Robin e Denise Maldidier, Guilhaumou desenvolve seus trabalhos no interior da relação entre língua e história.

Este pequeno ensaio se inscreve no quadro teórico da Análise do Discurso de orientação francesa, mais especificamente, mobilizando os conceitos de *acontecimento discursivo* e *narrativa do acontecimento* promovidos por Guilhaumou (2009). Queremos mostrar como a recepção de Saussure no Brasil perpassa por diferentes narrativas, por diferentes suportes materiais responsáveis por trazer o pensamento do mestre genebrino tal como foi lido e interpretado na França e tido, hoje, como algo fundamental para a constituição da linguística enquanto ciência. Podemos dizer que, segundo o pesquisador, diferentes maneiras, por meio de diferentes materiais, podem contribuir para a criação de uma polêmica, isto é, trazer diferentes vozes sobre o pensamento de Saussure e produzir sentidos diversos, fazendo com que haja reservas de sentido.

Assim, consideramos que os manuais publicados no Brasil, a partir de 1960, são acontecimentos discursivos, em que ao próprio ato de enunciar sobre as teorias de Saussure, torna-se um acontecimento, que, de acordo com cada material, a forma de enunciar será tomada como narrativas, em que o enunciador, ao se apropriar das teorias saussurianas, conta-nos a partir de seu ponto de vista, por meio da maneira mais apropriada, utilizando-se de recursos linguísticos, para corroborar seu discurso. Ou seja, a partir do momento que cada enunciador projeta seu discurso sobre a teoria do mestre, podemos notar que em algumas passagens o próprio Saussure quem diz, dando a ele, uma certa personalidade sobre o discurso.

Consideramos que há inúmeros manuais explicativos que traduzem o pensamento saussuriano tal como encontramos no *Curso de Linguística Geral*, como um grande acontecimento discursivo, em torno do qual organiza um arquivo (tudo o que se passa a dizer – ou se pode recuperar sobre as teorias apresentadas por Saussure no *Curso* e traduzidas, de maneira singular – em livros, manuais, introduções que sintetizam o pensamento saussuriano). Mas há mais: além disso, sob esse material, é possível inferirmos que surge, por exemplo, um discurso de que Saussure não considerou a história; de que ele não considerou o sujeito em sua pesquisa. Tudo isso é fruto de leituras particulares, tratados como acontecimentos discursivos, marcado por diferentes vozes, mobilizando a reflexividade da linguagem, isto é, produzindo, ela mesma, seus próprios recursos interpretativos.

Guilhaumou (2009) ressalta em seus trabalhos a importância de se manter lado a lado, História e Linguística, para pensar em termos de teoria discursiva. Dessa forma, seu trajeto é partir de uma posição de historiador-linguista, numa tentativa de compreender a história languageira dos conceitos e a história dos acontecimentos linguísticos. Assim, nesse viés, o acontecimento em AD deve contemplar três aspectos importantes: linguístico, discursivo e a narrativa do acontecimento. Nos seus estudos, o pesquisador francês contempla a noção de acontecimentalidade, em que esta se concretiza a partir do que ele chama de narrativa do acontecimento. Assim compreendida:

A narrativa do acontecimento relança, então, a ação infinita da interpretação, permite uma abertura máxima das narrações, assimila ação e pensamento, associa o ato e a revelação, torna memorável a vida da heroína e do herói. Introduz-nos no agir político verdadeiro, no sentido em que a ação política é trazida ao julgamento desinteressado da dimensão universal do acontecimento singular, a exemplo de Kant ao julgar com entusiasmo a Revolução Francesa (GUILHAUMOU, 2009, p. 137).

O acontecimento, segundo ele, parte do acontecimento linguístico ao acontecimento discursivo e, deste, à narrativa do acontecimento. O acontecimento linguístico relaciona-se com a norma referencial da língua, ou seja, se inscreve na perspectiva referencial, o mundo dos nomes, onde o sujeito já é constituído, tratado como sujeito cognitivo. Por sua vez, o acontecimento discursivo é considerado na perspectiva de Foucault, em *Arqueologia do saber*, em que a simples inscrição do que é dito como elemento atestado pelo enunciado. Guilhaumou assevera que os enunciados pertencem a uma dispersão arquivista em que considera necessário pensar o arquivo



não como um amontoado de documentos fechados, mas sim, olhar o arquivo como algo que participa de um gesto de leitura:

Saímos do mundo dos nomes e de seus referentes para entrar no universo da reflexividade do discurso, dos recursos próprios dos sujeitos da enunciação implicados no acontecimento. Interessamo-nos, prioritariamente, pelos sujeitos, objetos e conceitos assim como por funções derivadas do enunciado.. o arquivo não é um simples material de onde se extraem fatos de maneira referencial; ele participa sobretudo de *um gesto de leitura* no qual se atualizam as configurações significantes, os dispositivos de significações de enunciados atestados. Aliás, o arquivo de uma época não é nunca descritível na sua totalidade, ele se dá a ler por fragmentos: sua descrição é sempre aberta, ainda que a frase historiográfica se esforce em fechá-lo (GUILHAUMOU, 2009, p. 125).

O acontecimento discursivo coloca em evidência um sujeito da enunciação, destacando seus próprios recursos interpretativos. Sobre isso, ele ainda assevera:

Com o acontecimento discursivo, deixamos por um tempo “as linhas de segmentações duras” desse *continuum* para entrar num espaço de linhas menos visíveis, que atravessam, de algum modo, blocos de realidade por todo tipo de desvio. Cruzamos, assim, o limiar discursivo: fala-se doravante, em criatividade do agir, em emergência de transformações sem preexistência alguma. O que é determinante no nível do concreto discursivo. A reflexividade da linguagem, isso é, sua capacidade para produzir, ela mesma, seus recursos interpretativos, constitui o próprio do acontecimento discursivo (GUILHAUMOU, 2009, p. 131).

A narrativa do acontecimento, tida como algo prospectivo, isto é, apreendida em julgamentos universalizáveis dos atos da vida de cada um na relação com os outros, permite investigar “[...] as expectativas vividas e as expectativas dos homens atuantes e sofredores, a tematização do tempo histórico em adequação com ele mesmo introduz a transformação no curso das ações humanas” (Guilhaumou, 2009, p. 135). Além disso, ela visa apresentar o percurso de um acontecimento, levando em consideração, a lógica sequencial e sua dimensão configurante, pois ele é algo universalizante, ou seja, possui algo que é relato do coletivo para o movimento de interpretação sobre o acontecimento.

### **3. Primeiras considerações sobre a recepção saussuriana no Brasil à luz da Análise do Discurso de orientação francesa**

Os manuais de linguística veiculam frequentemente uma representação de Saussure e da história recente da linguística que podemos assim resumir: Saussure é o fundador da ciência linguística.

Desta forma, com base nessa pressuposição, apresentamos algumas primeiras considerações, a partir da proposta desenvolvida por Guilhaumou (2009), que descreve como se deu



a descrição linguística do acontecimento acerca do evento da morte de Jean-Paul Marat<sup>2</sup>, representante do povo, que foi assassinado por Charlotte Corday, no final da tarde de 13 de julho de 1793. A partir dessa grande “repercussão” que esse acontecimento causou, a imprensa de Paris ocupou-se de desenrolar a pompa fúnebre. A abordagem desse acontecimento se dá por meio do que o pesquisador chamou de narrativa do acontecimento, mostrando que as diversas formas de dizer sobre o fato, permitiu reconstituir o andamento discursivo na direção dinâmica sobre o acontecimento narrado.

Assim, a narrativa do acontecimento, na perspectiva do teórico, visa apresentar o percurso de um acontecimento, considerando a lógica sequencial e sua dimensão configurante, ou seja, o acontecimento é algo que participa de uma ação universalizante, algo do relato coletivo, descrito pela sua sequencialidade e sempre está em eterno retorno, não esgotando o movimento da interpretação sobre os fatos.

Nesse sentido, podemos analisar, diante do material selecionado, que cada manual contém gestos de leitura, modos de interpretação distintos uns dos outros responsáveis por descrever as teorias saussurianas. Nesse materiais, podemos notar que de diferentes maneiras, “novos” dizeres sobre Saussure são trazidos, com o intuito de demarcar sua posição aos estudos da língua. Ao analisarmos os manuais introdutórios de linguística, podemos observar que cada enunciador, emprega seu ponto de vista sobre a teoria, explicando-a a partir de seu gesto de interpretação, isto é, são criadas diferentes narrativas sobre o acontecimento “publicação do manual de linguística no Brasil”.

#### **4. Considerações finais**

Esta breve exposição não tem a pretensão de decidir, antes problematizar sobre as teorias saussurianas. Com a conjuntura atual, a partir do que trabalhamos nesse breve ensaio, é notável a complexidade de abordar o mito Ferdinand de Saussure. Essa tal complexidade, em grande parte, decorre da vasta produção disponíveis para pesquisa que incluem desde o *Curso de Linguística Geral* até os manuscritos, entrevistas, rascunhos do mestre recentemente descobertos.

Defendemos, na esteira de um repetível acadêmico, que o CLG é fonte do pensamento da linguística, seja ela, uma obra inacabada, seja uma obra falha, reconstitui o que era o pensamento do mestre genebrino no início do século XX e sua grande importância como pesquisador. Foi a partir de suas ideias, nessa obra fundadora de uma ciência linguística, que se gerava um corte no curso das ideias linguística da época. Segundo Milner (1987), entendeu-se, através do *Curso*, o movimento de constituição da Linguística enquanto campo científico, seus axiomas e seus princípios de base.

---

<sup>2</sup> Para mais detalhes que cercam essa análise do acontecimento da morte de Marat, conferir a obra *Linguística e História*. São Carlos, SP: Pedro e João Editores, 2009, tradução organizada por Roberto Leiser Baronas, assinada por este mesmo autor francês, Jacques Guilhaumou.



Ao mobilizarmos os manuais de linguística, nosso objetivo é descrever uma leitura de Saussure a partir da teoria da Análise do Discurso de orientação francesa, em que por meio da noção de narrativa do acontecimento, podemos contar uma outra história das ideias de Saussure que (re)configuram seu pensamento de maneira didática no cenário brasileiro, em que há uma forte necessidade de mostrar as influências de Saussure, ao contrário do que é tacitamente (re)afirmado sobre um obra ligeiramente complexa e obscura.

Para tanto, por meio de diferentes narrativas que cercam as ideias do mestre genebrino, podemos construir diferentes pontos de vistas sobre elas, na qual novos dizeres podem ser (re)ditos, a fim de trazer um memorável sobre a grande figura representativa do momento, que a partir dessa nova maneira de enxergar o mestre, podemos assegurar um pensamento exclusivo e (re)interpretá-lo constantemente diante de um homem surpreendente e misterioso: Ferdinand de Saussure.

## REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BOUQUET, Simon. **Introdução à leitura de Saussure**. Trad. Carlos A. L. Salum, Ana Lúcia Franco. São Paulo: Editora Cultrix, 1997, p.318.

\_\_\_\_\_. De um pseudo-Saussure aos textos saussurianos originais. In: **Revista Letras & Letras**, Uberlândia, 2009, p. 161-175.

CARVALHO, Castelar. **Para compreender Saussure**. 19<sup>o</sup> edição. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

CRUZ, M. A. **A filologia saussuriana: debates contemporâneos**. Revista Alfa, São Paulo: 107 – 126, 2009.

\_\_\_\_\_. Saussure, as teorias linguísticas contemporâneas e a análise do discurso: rupturas ou continuidades? In: SARGENTINI, V. (Org.); FERREIRA, L. C. (Org.); PIOVEZANI, C. (Org.). **Discurso, semiologia e história**. 1a. ed. São Carlos: Claraluz, 2011.

FIORIN, José Luiz; FLORES, Valdir; BARBISAN, Leci Borges. **Saussure: a invenção da linguística**. São Paulo: Contexto, 2013.

GUILHAUMOU, Jacques. **Linguística e História: percursos analíticos de acontecimentos discursivos**. Coordenação e organização da tradução Roberto Leiser Baronas e Fábio César Montanheiro. São Carlos: Pedro e João Editores, 2009. 250 p.

MILNER, Jean-Claude. **O amor na língua**. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987.

POSSENTI, Sírio. **Questões para analistas do discurso**. São Paulo, SP: Parábola, 2009.

SAUSSURE, Ferdinand de. **Curso de Linguística Geral**. Trad. De Antônio Chelini, José Paulo Paes e Izidoro Blikstein. São Paulo: Cultrix, 2006.

SILVEIRA, Eliane Mara. **As marcas do movimento de Saussure na fundação da linguística**. Tese (Doutorado). IEL, Unicamp, Campinas, 2003